

Título	ATEC – Um exemplo Internacional	Data	23.06.2012
Fonte	Jornal Sem Mais	Página	11

ATEC - Um exemplo internacional

Desenvolver e aperfeiçoar competências através da formação e qualificação dos futuros trabalhadores é a missão da ATEC - Academia de Formação, cuja qualidade se revela pela elevada empregabilidade dos seus formandos.

Um indicador que deixa o Diretor de Formação, Pedro Oliveira, orgulhoso do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos cinco anos e que representa o nascimento de «uma nova geração» de profissionais.

É nessa «mudança de mentalidades», apostada em mais-valias como a excelência profissional, o à-vontade com todas as tecnologias de ponta, o «saber estar» e a pro-atividade inscrita nos formandos, que reside o segredo do sucesso da ATEC junto do tecido empresarial da região.

«Formamos jovens e adultos em áreas como a manutenção industrial, soldadura, automação,

robótica, áreas com grande carência de operacionais devidamente especializados e é aí que os nossos formandos fazem a diferença», sustenta Pedro Oliveira ao defender que «cada formando é uma bandeira nossa».

As ligações estreitas com a região, através de protocolos firmados com o ensino superior e com diversas empresas a operar no mercado de trabalho do distrito, permitem aos formandos encontrar trabalho de imediato e, paralelamente, prosseguirem os estudos no Superior. Para os formandos dos cursos de nível 5, os cursos de especialização tecnológica, o protocolo com o Instituto Politécnico de Setúbal permite a obtenção de equivalências em alguns cursos.

Liderança nas tecnologias de ponta

A aposta nos mais



recentes avanços tecnológicos é outro dos 'segredos' da ATEC que, enquanto Associação sem fins lucrativos, investe «todas as mais-valias feitas ao final de cada ano em equipamentos de ponta para a nossa formação». Uma prática que faz com que «todos os formandos que saem daqui estejam preparados tecnologicamente para ir trabalhar em qualquer empresa em qualquer país», defende.

Este ano, os investimentos na formação incidem em cursos desti-

nados a ativos da área automóvel, relacionados com os gases florados, «para dar resposta à certificação dessa área», bem como novos cursos na área da soldadura. A par da formação profissional de jovens, a ATEC forma adultos que se encontram em desemprego «para dar resposta rápida e reintegração no mercado trabalho».

Soldadura, robótica, eletricidade e automação constituem alguns dos cursos para desempregados. «Vão fazendo o que todos portu-

gues devem fazer: formação ao longo da vida para se tornarem competitivos».

Para os cursos que arrancam em Setembro, a aposta está na especialização tecnológica, na educação e formação de adultos e na aprendizagem.

«Vamos reduzir a formação na mecatrónica automóvel, uma vez que as empresas concessionárias estão a reduzir a atividade. Como o que nos faz sentido é fazer formação tendo em vista a empregabilidade, vamos avançar com formação na área da eletricidade, automação, robótica, manutenção industrial e soldadura, áreas onde se verifica necessidade de profissionais qualificados».

Academia descentraliza para o interior

Com cada vez mais gente a querer formar-se profissionalmente em áreas especializadas e, ao mesmo tempo, as necessidades do

mercado a crescerem, este ano a ATEC foi solicitada, pelo Estado português, para dar formação no interior do país, descentralizando para zonas como Viseu, São João da Madeira, Aveiro e Braga, «onde existem necessidades específicas nas empresas», explica. Uma realidade que, sustenta, «muitas vezes faz com que as empresas questionem se vale a pena investir no interior».

Com alunos entre os 15 os 50 anos, dependendo da tipologia da formação, a ATEC forma jovens e adultos que «entram com o 9º ano e saem com o 12º e uma qualificação profissional adequada ao mercado de trabalho», recorda Pedro Oliveira, ao enfatizar a componente prática que também diferencia o formando da ATEC: «A nossa ligação estreita com o tecido empresarial permite-nos a componente de formação prática do formando em contexto de trabalho».



Bruno Martins, o formando modelo

Entrou na Academia com 15 anos e o 9º ano acabadinho de concluir, hoje tem 17, já fez um curso de nível 4 e está agora a terminar o de nível 5, de especialização tecnológica na área da Automação, Robótica e Controlo Industrial, que lhe abre as portas para o mundo do trabalho e para o ensino superior.

Entre o Bruno de há dois anos e o da atualidade vai um universo de diferença, pelo menos é o que sente ao recordar a pessoa que já foi. «Não sabia bem o que queria mas, por ter tido excelentes referências da ATEC, quis fazer aqui a minha formação». Pelo que verbaliza, terá sido a melhor opção, uma vez que «para além de me formar profissionalmente, formei-me

como pessoa», sustenta, defendendo o grau de «seriedade, responsabilidade e pro-atividade que nos ensinam para que sejamos pessoas mais participativas e profissionais de excelência em qualquer parte do mundo».

A aposta poderá ir para o ensino superior, no Instituto Superior Técnico, «compatibilizando com o trabalho», preconiza Bruno Martins que, ao longo da formação na ATEC já declinou duas ofertas de emprego.

«Comparada com outras escolas e academias, a ATEC está muito à frente, nomeadamente na componente prática que é muito complementar à componente teórica. Aprendemos tudo o que há para aprender e depois temos

a oportunidade de colocar esses conhecimentos em prática durante os estágios profissionais em empresas da região», afirma o jovem satisfeito com a qualidade do ensino, o grau de excelência da Academia, que a torna reconhecida a nível internacional, e as «excelentes» perspectivas de emprego que lhe são oferecidas.

Um diploma da ATEC «é uma referência a nível empresarial, pois sou mais reconhecido através da ATEC que por qualquer outra» escola do país. Por isso, remata, se tivesse que aconselhar um jovem que está a terminar 9º ano, «contava-lhe a minha experiência e sugeriria o encaminhamento profissional na ATEC, porque isso muda as nossas vidas».

Pub